

contrar o cadaver de infantes que houvessem sido arremessados mortos, alguma vez pôde ser mesmo vivos, aos canos de despejo; não sendo sempre impossível por meio de taes revelações, aproveitadas, como devem ser, chegar ao descobrimento dos criminosos e denunciá-los á justiça. Não sabemos porém que de taes factos se haja aproveitado a indicação para estatuir em semelhante objecto a policia e prevenção que muito conviriam. Além de que os proprios syphões não impedirão sempre que objectos taes vão aos canos, aonde de proposito se queiram levar, ha outras aberturas que para isso teem servido, como são as claraboias ou vigias que existem abertas nas ruas e algumas vezes nos proprios pateos ou lojas das habitações. Por uma d'estas vigias, se nos contou, fora quasi sorprendido, evadindo-se, o que alguma vez, momentos antes, tinha depositado ou havia mergulhado no lado dos canos uma creança, cujo cadaver ainda fora encontrado quente.

Outro perigo dos canos é a falta de segurança que pôde ás vezes resultar da communicação que elles facilitam para o interior das habitações. É exemplo disto o que se passou na casa forte do monte pio dos empregados publicos á rua Augusta, aonde se diligenciou penetrar através da espessura que separa do pavimento inferior da casa o cano que lhe passa por baixo. Neste caso aproveitou-se a ausencia de gente na habitação para durante a noite executar esta especie de trabalho de sapa; a mesma circumstancia porém ou outra o poderá de egual modo facilitar por diversas partes. É por fim sabido como as vigias dos canos teem servido á evasão ou esconderijo de criminosos, evadindo-se assim á acção da justiça; o que denuncia tudo a falta de policia, que é tão precisa nas ruas e habitações, como por baixo de umas e das outras no interior dos canos da cidade.

(Continúa.)

## MEDICINA LEGAL

### UM EXAME DE SANIDADE.

Pelo Conselheiro V. F. de Magalhães

Fez-se n'esta Cidade, ha pouco tempo, exame de sanidade na pessoa d'um homem

de 60 annos de idade supposto alienado, ao qual eu então medicava; cuja historia é a seguinte: Este homem, pelo habito externo revella saúde e robustez, funcionando bem os órgãos contidos no peito e no baixo ventre, referindo elle que soffre dos nervos desde a epocha da puberdade, tornando-se misantropo, e á menor impressão moral tem uma sensação de constricção na baze do peito sobre o estomago e na região do coração, que o obrigam a dar gritos com o que allivia; entretanto que a memoria e o raciocinio são excellentes; mas principia a soffrer de dyspepsia.

Nesse estado desmoronou-se um dia a parede da casa visinha caindo sobre o telhado da sua, quando elle dormia, e acordando, sobresaltado, abriu a janella da frente e precipitou-se na rua, havendo luxação humerocubital no braço esquerdo, e coxo-femoral direita, ficando ankylosado o braço, e com a extremidade inferior direita mais curta que a esquerda, difficultando-lhe a marcha: este estado muito o exaspera, por não poder sahir a rua, e o influxo da sensibilidade moral sobre os plexos cardiaco e coronario, o tem levado á uma tal perturbação que por duas vezes tem disparado um revolver sobre o ouvido, falhando a espoleta.

Foi neste estado que o doente sujeitou-se á um exame de sanidade sobre o estado de suas faculdades intellectuaes, sendo convidados os Dr. Silva Lima e eu os quaes, depois de termos bem estudado o doente, durante dias, declaramos que o examinado se achava no perfeito gozo de suas faculdades intellectuaes, até o presente, para administrar seus bens, e então eu, como assistente e que tinha dado attestado neste sentido, offereci ao Juiz as considerações, que vão abaixo escriptas sobre a loucura, para mostrar as razões em que me fundei para firmar minha opinião.

De todas as molestias, que affligem a humanidade a loucura me parece a mais deploravel: ella é uma das tristes consequências que pode trazer a incarnação do ser espirital, e depende da destructibilidade dos órgãos que, no trabalho do pensamento, a intelligencia é forçada a empregar.

Quando o medico é intimado pelo magistrado, no exercicio de suas funcções, á dar o seu parecer sobre o estado das faculdades mentaes d'um individuo suspeito de loucura, acha-se em seria difficultade para se pro-

nunciar conscienciosamente sobre objecto tão arduo.

Os physiologistas não conhecem o que seja a vida, e a physica desconhece a força elemental: por conseguinte julgo-me obrigado á ser alguma cousa extenso, tratando deste objecto.

O homem é a união d'um ser simples, immortal e livre, ligado pelos laços da vida á materia, que lhe presta órgãos para a execução de suas funções: mas como o espirito não pode tocar, nem ser tocado pela materia, é necessario haver uma criação intermediaria, a qual, por modificações diversas, faça com que os dous seres se relacionem, constituindo esse laço admiravel que se chama a vida, a qual não pode deixar de ser formada pelo elemento do principio de força espalhado em todo universo, ao qual se deve todo o movimento, e calor; d'onde se pode concluir que a vida é essa porção do elemento de força existente na atmosphera de que cada um ser se apropria para fazer a causa do seu movimento, calor e existencia individual.

A vida no homem é determinada por tres modificações: na 1.<sup>a</sup> nós queimamos o ar atmospherico apoderando-nos dos elementos de força, que elle contem e a combustão separa: elles se misturam e circulam com o sangue, que os lança no systema da nutrição dos órgãos, onde cada um se apodera d'uma quantidade sempre igual, determinada pela sua natureza, de accordo com os seus productos, constituindo sua excitabilidade organica:—vida vegetativa:—outra porção do sangue arterial vai ter a glandula cerebral onde, por uma elaboração especial, este órgão segrega um fluido muito analogo ao electrico, o qual, por conter ainda materia, é sujeito a uma circulação organica. Este fluido circula nos nervos, uns dos quaes são destinados aos movimentos: elles partem do encephalo, ou de suas dependencias, levando o fluido nervoso á todo o systema da nutrição, aperfeiçoando a excitabilidade organica, formando a impressionabilidade:—segunda modificação da vida:—os outros nos dão sensações, e voltam de todas as partes ao encephalo.

O cerebro é o centro da impressionabilidade de todas as impressões recebidas pelos órgãos que ali vem pintar-se: é um eco onde os ataques feitos ao corpo retinem em

um ponto em contacto com alma, a qual traduz estes abalos em percepções.

A impressionabilidade é a sentinella do corpo, é a voz que lhe serve para nos communicar tudo que o affecta: o fluido nervoso depois de a ter formado, volta ao cerebro, e d'elle se escapa em parte, e a mais subtil para involver á sensibilidade d'alma, a qual o atrahê por uma especie de aspiração, abandonando então a circulação uma porção deste fluido, para ficar ao serviço da vontade, a qual o associa á todos os seus actos.

É assim que se forma a terceira e a ultima modificação da vida humana: é uma elaboração toda especial, que colloca a vida fora do movimento organico, sujeitando-a ao trabalho do pensamento, ficando á disposição d'alma.

As faculdades d'alma reduzem-se a tres: sentir, pensar e querer: a sensibilidade ou é physica ou moral: a physica dá á alma o conhecimento do mundo dos corpos, fechando-lhe o dos espiritos; de maneira que sentir é existir passivamente: a nossa vontade não tem imperio sobre as sensações; porque o fluido nervoso, á quem nós as devemos, é submettido ás leis de uma circulação organica, que pertence exclusivamente ao corpo. As sensações nos são communicadas na ordem seguinte: a vida animo-vegetal, o fluido nervoso, e a vida espiritual. A sensibilidade moral, ao contrario é activa, recebe a influencia da vontade e lhe obedece, ou recusa. Estas relações da sensibilidade d'alma com a impressionabilidade do corpo são pouco conhecidas: é o que difficulta o tratamento das molestias nervosas.

As emoções da sensibilidade moral se refletem no corpo, por meio do grande sympathico, sobre os plexos cardiaco e coronario, formados de relações numerosas destes nervos existentes na parte inferior do peito, e na região do coração, indicando antes centros de sensações, do que órgãos determinados; pois é evidente que existe no peito um eco de sensações moraes pela influencia que a alegria e a tristeza exercem sobre a circulação sanguinea, precipitando, ou suspendendo a sua circulação: estes nervos estão em relação com as emoções da alma: é sobre estes que as paixões reagem, ligando a existencia do ser espiritual com a actividade vital do ser physico: donde se segue que as molestias dos principaes órgãos da vida, como as do peito, do esto-

mago, e principalmente na mulher, as do utero, reagem poderosamente sobre o seu moral, resultando que os abalos da impressionabilidade se espiritualisam no cerebro, enquanto que ao contrario as affecções moraes se materialisam, de alguma sorte, nos plexos.

É indispensavel recorrer as luzes que nos ministra o estudo da psychologia-physiologica para se poder comprehender o phenomeno da loucura e suas variedades.

A alienação mental, provem muitas vezes de um vicio, ou de uma desordem nos orgãos que servem de communicações reciprocas entre o corpo e a alma. Nós só conhecemos os objectos, que nos rodeiam neste mundo, pelas impressões que fazem sobre nós, e que nossas lembranças reproduzem interiormente. É deste modo que se formam as imagens dos sonhos, e que um cego, dormindo, ainda goza do panorama da natureza.

Todos os nervos nos dão sensações, mas os orgãos dos sentidos estão em relação com os objectos externos, e os dos plexos com as emoções d'alma.

Muitos medicos se tem enganado sobre a séde das primeiras desordens, na alienação mental, por falta desta distincção. Com effeito a loucura é uma molestia do corpo, que perverte suas relações com a alma: mas ella começa pelos trabalhos do pensamento, quando sua origem é na cabeça, e pela dos sentimentos, quando ella é primitivamente devida á affecção dos plexos. Algumas pessoas confundem tristeza, hypocondria e todas as affecções melancolicas, com a loucura. Estas molestias são sempre o resultado de perturbações nos plexos.

Se reflectir-se que o grande sympathico e suas dependencias repetem as emoções d'alma e as reproduzem, sem duvida vê-se-ha que as contracções dos plexos, as obstrucções, que embaraçam seu jogo, e geralmente tudo aquillo que affecta estes aparelhos nervosos, devem perturbar o nosso ser moral, mas não desviam nosso juizo sobre a existencia das cousas; porque a contracção dos plexos se limitam a reflectir o estado d'alma sem tomar conhecimento da causa. As pessoas atacadas de melancolia sentem vapores sombrios, que as levam á um desespero tal, que terminam pelo suicidio: tal é o resultado do spleen.

Tendo reconhecido no doente de que se

trata perturbações nos plexos para poder explicar as ancias e gritos, á que elle se vê obrigado á manifestar, para desafogar o peito—como elle se explica—conservando as faculdades intellectuaes em seu perfeito estado, continuo á affirmar, conscienciosamente, que o examinando não está louco.

## BIBLIOGRAPHIA

OS THANATOPHIDIOS DA INDIA OU DESCRIÇÃO DAS COBRAS VENENOSAS DA PENINSULA INDICA, ACOMPANHADA DE UMA SERIE D'EXPERIENCIAS SOBRE A ACÇÃO DO VENENO E SOBRE O TRATAMENTO DAS MORDEDURAS.

Por J. Fayrer, medico honorario da rainha, professor de cirurgia no Collegio medico de Calcutá, etc.

D'esta importante obra que mereceu a seu author uma carta laudatoria da rainha de Inglaterra, e que incontestavelmente é a mais completa sobre o interessante assumpto que seu titulo annuncia, desejamos dar aos leitores da *Gazeta Medica* uma noticia que não poderá deixar de ser um pouco extensa, avista das numerosas e importantes questões de que se occupa aquelle trabalho, em estylo já bastante condensado, e da grande utilidade que estes conhecimentos podem trazer aos habitantes d'um paiz, como o nosso, em que abundam as cobras venenosas.

Na India, diz o author no prefacio de sua obra, a mortalidade annual por mordedura de cobra é muito grande, e se o conhecimento d'estes reptis e seus habitos pudesse tender de alguma sorte a sua diminuição, satisfeito seria seu fim principal na producção d'esta obra.

Procura dar uma descripção de todas as formas principaes de cobras conhecidas na India, mostrando a acção de seu veneno sobre o homem e sobre os animaes inferiores.

Na descripção dos caracteres das cobras, e suas classificações e definições, auxilia-se tambem dos trabalhos de authores de alta reputação, como Günther, Owen e Huxley.

Na parte em que se occupa das experiencias praticadas com o fim de conhecer a acção do veneno e o effeito produzido pelos differentes remedios empregados até os ultimos dias, o author estende-se mais sobre o assumpto, e a obra se torna especialmente notavel pela grande serie de casos, acompanhados das mais